



# **SOCIOLOGIA**

**TEORIAS E**

**QUESTÕES SOCIAIS**

**PSS 1**



# Sociologia como ciência

## Surgimento da Sociologia

As Ciências Sociais surgiram na Europa em meio às grandes transformações sociais, políticas e econômicas, aproximadamente na segunda metade do século XIX. O seu surgimento se deu a partir da tentativa de explicar a nova sociedade que emergia devido às mudanças que, principalmente, a Revolução Industrial trouxe para a sociedade. As pessoas migraram do campo para a cidade buscando uma melhor qualidade de vida, enquanto que nas cidades o desemprego crescia por causa da substituição da mão de obra humana pela produção maquinária. Com tudo isso, a sociedade entrou em um estado de caos social e a Sociologia veio como uma resposta intelectual para explicar a nova estruturação social que o mundo vivia.



### Contexto histórico

▶ **Revolução Francesa:** em 1789 a Europa vivia um período de acelerado processo de reformulação da vida social em várias esferas, sejam elas: intelectuais, econômicas, políticas e culturais.

- Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (26 de agosto de 1789).

▶ **Revolução Americana:** foi um grande marco nas transformações políticas que desenharam o quadro do mundo moderno e da contemporaneidade.

- Declaração de Independência (04 de julho de 1776).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Jean-Jacques-François Le Barbier/BID



William Stone/BID

Ambas as revoluções romperam com as configurações do mundo até então vigente: feudal, absolutista, monárquico e essencialmente colonialista. Foram também revoluções liberais, no sentido de terem significado a emancipação dos indivíduos, da política laica (que separa religião e política) e da instalação da democracia moderna.

▶ **Revolução Industrial:** propiciou uma reestruturação do trabalho que trouxe mudanças profundas à vida social.

A Revolução Industrial é um evento predominantemente econômico, mas com repercussões muito mais amplas do que apenas na esfera econômica. As transformações do mundo industrial



revolucionaram profundamente a cultura, a política e a sociedade desde seu princípio. Juntamente com a Revolução Industrial, tivemos, em meados do século XVIII até meados do século XIX, Revoluções Científico-Culturais (com Galileu, Newton, Comte, Darwin) e Revoluções Político-Filosóficas (com Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Montesquieu). Depois do século XX, é seguro afirmar que vivemos em uma sociedade contemporânea na qual ocorre uma revolução industrial absolutamente informacional e tecnológica.

Outra ciência social moderna, a Antropologia, por sua vez, nasce da preocupação de entender e explicar as diferenças encontradas em grupos humanos além da Europa. A antropologia se constitui como uma ciência que estuda o Homem e, portanto, o comportamento humano em diferentes culturas. Se, como vimos anteriormente, a Sociologia é a ciência que nasce na modernidade, preocupada em compreender esse momento histórico, a Antropologia nasce justamente da tentativa de compreender e de explicar as consequências que a própria modernidade provocou, ou seja, o expansionismo colonial e o contato com o "outro". Essa relação com o que lhes era física e culturalmente diferente provocou tanto nos europeus como nos nativos dos lugares onde se faziam esses novos contatos, profundos impactos sociais. As interrogações e o espanto provocados por esses encontros fizeram com que a própria Europa tomasse certa consciência de si e começasse a cogitar sobre a natureza humana. Espelhando-se nos outros, rejeitando-os, fascinando-se por eles, ou somente comparando-se a eles, os europeus passaram a especular sobre suas instituições, seus costumes, sua cultura e suas próprias maneiras de ser e viver. Todo esse processo provocou no Velho Mundo uma verdadeira revolução intelectual que veio a repercutir sobre todas as outras formas de se relacionar, produzir conhecimento, fazer política, trabalhar e viver.



## O que é Sociologia?

A Sociologia é um estudo da estrutura social a partir das relações sociais entre os indivíduos. A partir desse estudo, é possível verificar mudanças na sociedade nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Os sociólogos discutem sobre religião, família, sexualidade, trabalho, meios de comunicação, criminalidade, moda e muitos outros fenômenos sociais que sofrem modificações conforme as situações e expectativas. Entretanto, os sociólogos procuram criar conceitos científicos e não colocar suas opiniões sobre os fenômenos sociais. A construção desses conceitos exige o uso de um método científico, por meio do qual os sociólogos podem observar, classificar, explicar e compreender os fenômenos sociais.

### SOCIOLOGIA

latim: *socio* + grego: *logos*  
"social" + "estudo de"



"Estudo do social ou estudo da sociedade."

## Sociologia como ciência

Os sociólogos estudam e pesquisam as estruturas da sociedade, como grupos étnicos, classes sociais (empresários, trabalhadores, ricos, pobres), gênero (homem, mulher, criança), além de instituições como família, Estado, escola, igreja, etc.

Além disso, estuda as formas internas de estrutura (as camadas sociais, a mobilidade social, os valores) e os conflitos e formas de cooperação geradas por meio das relações sociais.

### ▶ Métodos:

- Técnicas qualitativas (descrição detalhada de situações e comportamentos);
- Técnicas quantitativas (análise estatística).

### ▶ Aplicações:

Planejamento social, programas de intervenção social, programas sociais e governamentais.

## Objetivos da Sociologia enquanto ciência

- ▶ Observar os fenômenos que se repetem nas relações sociais e formular explicações gerais e teóricas sobre esses fenômenos, ou fatos sociais;
- ▶ Observar eventos sociais únicos (por exemplo, o surgimento do capitalismo) e explicar seus significados e sua importância na vida dos indivíduos.

Como vimos, a Sociologia é **uma parte das ciências humanas** que estuda o comportamento dos homens em relação ao meio em que vivem. Pode ser considerada uma **ciência empírica**, ou seja, uma ciência que constrói suas teorias a partir da observação de fenômenos do mundo. As

ciências naturais também são empíricas, porém, com as ciências sociais é diferente: elas estudam fenômenos complexos, situados em planos de causalidade e determinação complicados. Em outras palavras, podemos dizer que os fenômenos que constituem a matéria-prima com a qual trabalham sociólogos, historiadores, economistas, psicólogos, filósofos, etc., não têm uma exatidão de causas; ao contrário, apresentam uma amplitude de determinações e possibilidades.

No âmbito das ciências sociais, sociólogos, antropólogos, politólogos, historiadores buscam muito mais interpretar e compreender fenômenos do que fornecer explicações e descrições pontuais e formais dos eventos apreendidos, como ocorre nas ciências naturais. Contrariamente às ciências sociais, o foco de observação de biólogos, físicos, químicos, são coisas ou lugares precisamente definidos que podem ser estudados em laboratórios.

## Positivismo: o início da Sociologia como ciência

Positivismo é uma corrente filosófica que surgiu na França no começo do século XIX como **desenvolvimento sociológico** do iluminismo, em meio às crises sociais e morais advindas do nascimento da sociedade industrial. Segundo o seu idealizador **Auguste Comte** (1798-1857), o positivismo é uma doutrina filosófica, sociológica e política, cuja intenção é afastar radicalmente a teologia e a metafísica da existência humana, pois o progresso da humanidade depende exclusivamente dos avanços científicos. Assim, os problemas sociais seriam resolvidos a partir da compreensão do progresso histórico da humanidade.



Auguste Comte foi o primeiro pensador a empregar a palavra "Sociologia".

A **característica essencial do positivismo é a devoção à ciência, que é vista como único guia da vida individual e social, única moral e única religião possível.** Por isso, vemos o positivismo ser compreendido como a "religião da humanidade" que busca explicar coisas mais práticas e presentes na vida do homem, como no caso das leis, das relações sociais e da ética.

O positivismo acompanhou e estimulou a organização técnico-industrial da sociedade moderna e fez uma exaltação ao industrialismo. Assim, podemos compreendê-lo como um resultado da sociedade industrial que, simultaneamente, ajuda no desenvolvimento dessa mesma sociedade.

Para isso, é necessário compreender que a humanidade não se reduz a uma espécie biológica: há na humanidade uma dimensão histórica que dá origem à civilização (ou "cultura" como diriam os sociólogos no século XIX). **O homem, diz-nos Comte, "é um animal que tem uma história".**

A obra fundamental de Comte é o "Curso de Filosofia Positiva" (escrita entre 1830-1842) na qual, a partir de aulas, o filósofo formulou a "**Lei dos três estados**" da evolução humana:

**1. Estado Teológico:** estado em que a humanidade vê o mundo e se organiza a partir de mitos e crenças religiosas.

**2. Estado Metafísico:** estado onde há a substituição de crenças baseadas em deuses para a formulação de ideias abstratas sem fundamentação científica.

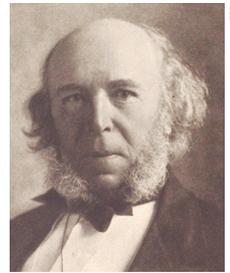
**3. Estado Positivo:** estado marcado pelo triunfo da ciência, que seria capaz de compreender as manifestações naturais e humanas.

## Positivismo no Brasil

A bandeira do Brasil é um reflexo da influência positivista na política nacional. Na bandeira existe o princípio positivista "Ordem e Progresso", embasado na ideia comteana "**O Amor por princípio, a Ordem por base e o Progresso por meta**", ideia que representa os objetivos de uma sociedade fraternal, justa e progressista.

## O corpo social de Herbert Spencer

Seguindo os caminhos do positivismo, Spencer (1820-1903) questionava-se sobre o que faz uma sociedade se manter unida depois que ela se torna mais complexa. Para responder a esse questionamento, ele disse que o "corpo social" funcionaria semelhantemente ao "corpo biológico", ou seja, funcionaria como um sistema no qual cada "órgão" social teria sua função que é interdependente dos outros "órgãos" sociais. Assim, Spencer concluiu que, se uma das partes não está funcionando bem, atingirá a harmonia da relação com as outras partes.



O inglês Herbert Spencer foi um profundo admirador de Darwin.

Dito isso, podemos afirmar que Spencer foi um dos principais defensores do evolucionismo nas ciências humanas.

## Evolucionismo Social

Está vinculado às teorias antropológicas do desenvolvimento social que defendem a ideia de que as sociedades têm origem em um estado primitivo (de comportamento animalístico) e, com o passar do tempo, tornam-se civilizadas.



## Estudo complementar

### A importância da Sociologia

Examine a situação de um aluno de faculdade. Há grandes valores culturais e crenças que enfatizam a importância da educação e, desse modo, forçam os alunos a perceber e acreditar que eles devem ir à faculdade. Para alguns, há pressões e expectativas dos pais, tornando as pressões para ir à escola ainda maiores. Há limitações da própria escola – presença, fichas de leituras, provas – definindo o que se pode fazer. Há pressões de classe social – quanto dinheiro se tem para gastar –, que determinam se um aluno deve também trabalhar enquanto vai à escola. E, se o trabalho é necessário, há limitações do próprio local de trabalho, bem como os problemas de horário e conciliação entre escola e trabalho. A própria esposa e filhos da pessoa podem limitá-la a um horário apertado. Existem restrições de economia e mercado de trabalho que afetam as decisões dos alunos sobre seus principais objetivos de carreira acadêmica e de vida. As políticas governamentais que afetam os fundos públicos para os alunos (empréstimos, doações, bolsas de estudo para pesquisas) e para a faculdade ou universidade como um todo. Essas restrições governamentais e econômicas são, por sua vez, amarradas à política econômica mundial com balanças da autoridade geopolítica e comércio econômico. Há o ponto que espero que esteja claro: todos nós vivemos

numa teia complexa de causas que dita muito do que vemos, sentimos e fazemos. Nenhum de nós é totalmente livre, na verdade, podemos escolher nosso caminho na vida cotidiana, mas nossas opções são sempre limitadas. Isso reforça a ideia sociológica de que o homem é produto e produtor de sua cultura. Ele constrói seu meio e é por ele construído.

A Sociologia examina essas limitações e, como tal, é uma área muito ampla, pois estuda todos os símbolos culturais que os seres humanos criam e usam para interagir e organizar a sociedade, ela explora todas as estruturas sociais que ditam a vida social, examina todos os processos sociais, tais como desvio, crime, divergência, conflitos, migrações e movimentos sociais, que fluem através da ordem estabelecida socialmente, e busca entender as transformações que esses processos povocam na cultura e estrutura social.

Em tempos de mudança, em que a cultura e a estrutura estão atravessando transformações dramáticas, a Sociologia torna-se especialmente importante. Como a velha maneira de fazer as coisas se transforma, as vidas pessoais são interrompidas e, como consequência, as pessoas buscam respostas para o fato de as rotinas e fórmulas do passado não funcionarem mais.

TURNER, Jonathan H. Sociologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1999. In: NERY, Maria C. R. Sociologia Contemporânea. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2007.

## Conceitos sociológicos e desigualdades sociais



▶ **Interação Social:** Uma ação coletiva entre dois ou mais indivíduos com objetivos em comum, que os faça conviver ou trabalhar juntos.

▶ **Grupo Social:** Conjuntos de indivíduos que interagem uns com os outros durante certo período de tempo. Se dividem em:

– **Grupos primários:** família, amigos, amigos de infância, de escola, ou seja, pessoas com quem o indivíduo interaja mais pessoalmente.

– **Grupos Secundários:** Colegas em geral, vizinhos, professores, patrões, motoristas, secretárias, ou seja, pessoas que o indivíduo trata de maneira impessoal por não ter pouco ou nenhum contato íntimo, restrito.

▶ **Comunidade:** Grupo local, bastante integrado, com predominância de grupos primários: pessoais, informais, sentimentais, tradicionais, que envolvem o indivíduo como um todo. A cultura de uma comunidade é geralmente tradicional e homogênea, passada de pai para filho e resistente a influências externas.

▶ **Sociedade:** Conjunto de grupos de indivíduos e instituições cujos relacionamentos são impessoais, formais, utilitários, especializados e geralmente baseados em contratos escritos.

▶ **Socialização:** Processo pelo qual a pessoa aprende e interioriza os elementos socioculturais do seu meio, integrando-os na estrutura de sua personalidade sob a influência de experiências dos agentes sociais significativos.

▶ **Sistemas Sociais:** Uma pluralidade de indivíduos que desenvolve interações, segundo normas e significados culturais compartilhados.

▶ **Raça:** um grupo humano que se define e/ou é definido por outros grupos como diferente em virtude de características físicas inatas e imutáveis. Um grupo socialmente definido com base em critérios físicos.

▶ **Etnia:** práticas culturais e pontos de vista de uma determinada comunidade, pelos quais se diferenciam de outras. Os membros de grupos étnicos veem a si mesmos como culturalmente distintos de outros grupos da sociedade e são vistos como tal pelos outros grupos. Muitas características diferentes podem distinguir os grupos étnicos uns dos outros, porém, as mais comuns são a linguagem, a história ou a ancestralidade – real ou imaginada, a religião e os estilos de vestuário.

▶ **Estratificação social:** Processo que coloca as pessoas de uma sociedade em camadas (estratos) sociais diferentes, segundo suas condições econômicas.

– A estratificação forma grupos sociais de acordo com características em comum que os indivíduos têm. Por exemplo: negros, brancos, índios, católicos, evangélicos, protestantes, etc.

– Essa divisão da sociedade só existe devido à desigualdade social.

### Estado, governo e nação

O **Estado** é formado por um **conjunto de instituições** públicas que representam, organizam e atendem os anseios da população que habita o seu território.

O **Governo** é uma das instituições que compõem o Estado.

A **Nação** é o agrupamento ou organização de uma sociedade que partilha dos mesmos costumes, características, idioma, cultura.

### Elementos constitutivos do Estado

▶ **Povo:** conjunto de indivíduos ligados a um Estado pelo vínculo político-jurídico da nacionalidade.

▶ **Governo:** conjunto das funções necessárias à manutenção da ordem jurídica e da administração pública.

▶ **Território:** base geográfica do Estado sobre a qual ele exerce a sua soberania.

▶ **Soberania:** propriedade que tem um Estado de ser uma ordem suprema que não deve a sua validade a nenhuma outra ordem superior.



### O que é desigualdade social?

▶ Diferenciação entre pessoas no contexto de uma mesma sociedade.

▶ Grupos com mais vantagens do que outros.

▶ As desigualdades estão relacionadas às questões de renda e acesso aos bens, às ideias de racialização e da discriminação de cor, aos pressupostos que envolvem os papéis sociais de homens e mulheres.

▶ Todas as desigualdades estão interligadas entre si e carregam muito do pensamento cultural de cada sociedade.



## Causas da desigualdade

- ▶ Contexto histórico da sociedade.
- ▶ Crenças tradicionais e tabus sociais.
- ▶ Prioridade cultural (religiosa, de sexualidade, etc.).
- ▶ Processo de modernização e desenvolvimento da globalização.
- ▶ Oportunidades desiguais no acesso aos bens sociais (educação, saúde, entre outros).



## Desigualdade econômica

A desigualdade econômica é percebida pela distribuição desigual de renda. No Brasil, a desigualdade social tem sido um cartão de visita para o mundo, pois é um dos países mais desiguais. Segundo dados da ONU, em 2021, o Brasil era a 9ª nação mais desigual do mundo. O índice Gini, que mede a desigualdade de renda, divulgou, em 2011, que a do Brasil caiu de 0,58 para 0,52 (quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade). Em 2014, o Brasil apresentou o índice de 0,49; porém, esta desigualdade ainda é alarmante.

Em 2019, o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE) disse que a desigualdade de renda atingiu o maior patamar já registrado no Brasil. O coeficiente de Gini, em março de 2019, apresentou o número de 0,62.

Houve um aumento da desigualdade de renda segundo apontou o índice de Gini. Em 2015, o Brasil apresentou uma desigualdade de 0,525 — a menor da história do país — e alcançou 0,550 em 2018. Lembrando que o índice ou coeficiente de Gini trabalha com números entre 0 e 1, sendo que os valores mais próximos de 1 indicam maior desigualdade na sociedade. Em 2021, o Índice de Gini do rendimento domiciliar per capita aumentou de 0,524 para 0,544, indicando o crescimento da desigualdade.

## Desigualdade racial

A desigualdade racial é o resultado de distinções sociais hierárquicas entre grupos étnicos dentro de uma sociedade, muitas vezes estabelecida com base em características como a cor da pele e outras características físicas ou de origem e cultura de um indivíduo.

O tratamento desigual de oportunidades entre os grupos raciais é, geralmente, o resultado de alguns grupos étnicos, considerados superiores a outros. As práticas discriminatórias resultam

de estereótipos e suposições sobre a biologia, a capacidade cognitiva, etc. Essas atribuições negativas são divulgadas pela sociedade a partir de diferentes meios, incluindo a televisão, os jornais e a internet, os quais desempenham papel na promoção de preconceitos de raça, marginalizando grupos de pessoas. Isto, juntamente com a xenofobia e outras formas de discriminação, continua a ocorrer nas sociedades com o aumento da globalização.

A população afrodescendente está entre 55% e 56% da população brasileira, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2020 e 2021, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mesmo assim, eles são os mais atingidos pela desigualdade racial e social: entre os negros, as taxas de analfabetismo e desemprego são maiores, e os rendimentos médios, menores.

A pobreza e o desemprego em 2021 atingiram quase em dobro os pretos e pardos no Brasil em comparação com os brancos. Segundo os dados do estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, feito pelo IBGE, em 2021, 22,5% da população branca estava desempregada ou com emprego insuficiente. Mas entre pretos e pardos, este número foi de 32% entre pretos e 33,4% entre pardos. E as taxas de desempregados no país, em 2020, atingiram 35,2% dos brancos contra 12% de pretos e 52% de pardos.

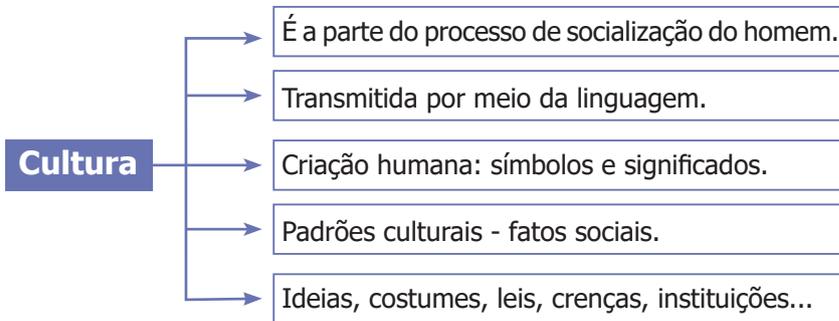
## Desigualdade de gênero

A discriminação de gênero é estruturada nas distinções sociais e culturais entre homens e mulheres, que convertem as diferenças sexuais biológicas em hierarquias de poder, status e renda. Essa desigualdade também pode ser definida como a divisão de tarefas, posto de trabalho e profissões com base no feminino e masculino. Essa prática, que era comum na sociedade, começou a ser questionada apenas recentemente. A consequência dessa desigualdade é que as mulheres ganham menos que os homens fazendo o mesmo trabalho, com o mesmo grau de ensino e mesmos horários.

A ênfase na desigualdade de gênero nasce do aprofundamento da divisão em papéis atribuídos a homens e mulheres, particularmente nas esferas econômica, política e educacional. O Brasil ocupa o 94º lugar no ranking de desigualdade de gênero feito pelo Fórum Econômico Mundial com 146 nações. Em comparação aos países da América Latina, o Brasil está atrás da Argentina (33º), Peru (37º), Bolívia (51º), Uruguai (72º), Colômbia (75º) e Paraguai (80º).

## Cultura: uma abordagem sociológica

A cultura é o elemento que nos torna humanos. Os seres humanos são seres essencialmente culturais. Tornar-se humano é tornar-se único, tanto no nível interpessoal quanto no nível social. É por essa razão que a humanidade tornou-se tão distinta e diversa: se ela constitui-se genética e biologicamente muito parecida, o mesmo não acontece com os padrões culturais. **Em cada canto do globo a humanidade constituiu uma cultura peculiar, em cada sociedade e em cada tempo organizou-se de forma particular.** E isso só aconteceu porque todos os grupos de seres humanos seguiram trajetórias históricas diferentes e construíram padrões culturais específicos que os tornam culturalmente e socialmente distintos, particulares e universais.



### Tipos de Cultura

#### Cultura popular

- ▶ Qualquer manifestação (dança, música, festa, literatura, folclore, arte) em que o povo produz e participa de forma ativa.
- ▶ Normalmente, consiste em conteúdos e temas presentes no imaginário e cotidiano do povo, no senso comum e nas heranças culturais de determinada região.



#### Cultura material

- ▶ Está relacionada com a finalidade ou sentido que os objetos têm para um povo numa cultura, ou seja, a importância e influência que exercem na definição da identidade cultural de uma sociedade.
- ▶ Significado coletivo.



#### Cultura erudita

- ▶ Está relacionada com um pensamento mais crítico, elaborado e elitizado da sociedade.
- ▶ Produção acadêmica.
- ▶ Dedicar-se aos indivíduos com um certo nível de instrução, estudo e formação específica em determinados conhecimentos.



#### Cultura imaterial

- ▶ O patrimônio imaterial é uma manifestação de elementos representativos, de hábitos, de práticas e costumes.
- ▶ Transmitida oral ou gestualmente entre gerações.





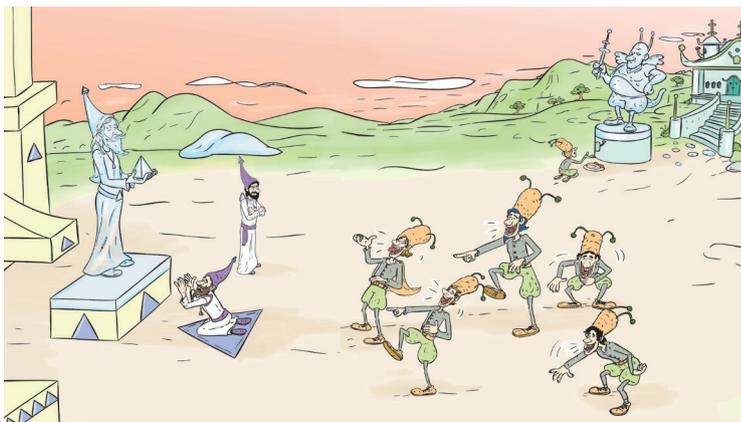
## Relações entre culturas

### Etnocentrismo x Relativismo Cultural

O **etnocentrismo** é uma visão do mundo na qual o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos por nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência.

Características:

- ▶ dificuldade de pensar a diferença;
- ▶ sentimentos de estranheza, medo, hostilidade, etc.;
- ▶ perceber o seu modo de ver o mundo como melhor, superior ou correto.



### Toda ação preconceituosa é uma ação etnocêntrica?

Sim. Pois pensar, agir, representar e sentir, baseando essa ação em pré-concepções guiadas por juízos negativos ou mesmo ideias que discriminam negativamente pessoas, grupos ou culturas, são atitudes próprias do preconceito.

#### Exemplos de preconceitos que caracterizam etnocentrismo:

- ▶ Xenofobia, misoginia, racismo, homofobia (e todas as fobias em relação a pertencimentos não heteronormativos), sexismo, misantropia, entre tantos outros.



O **Relativismo Cultural** se refere ao fato de que aquilo que é considerado verdadeiro, valorizado, preferencial, ou mesmo referencial dentro de um sistema cultural, pode não ser em outro. Está ligado àquele ato ou sentimento que relativiza as diferenças culturais, fazendo-nos ver ou perceber o mundo por uma ótica que não somente a da nossa cultura.

Características:

- ▶ a verdade depende da realidade do contexto;
- ▶ noções de certo e errado, justo e injusto, pertencem à cultura em questão;
- ▶ ver a diferença na sua dimensão de riqueza cultural.



## Consequências do relativismo cultural

A consequência mais preciosa do despertar de uma consciência relativizadora é a de que, com ela e a partir dela, tendemos a ser menos cegos e arrogantes em relação a outras sociedades e menos rígidos e dogmáticos na avaliação da ideia de mudar a nossa.

Compreender que o que concebemos como natural, universal e aparentemente imutável e eterno, na maioria das vezes tem assumido formas variadas no tempo e no espaço, tanto ao longo da história quanto em diferentes sociedades; será,

positivamente, uma experiência que pode nos tornar mais humildes, tolerantes e compreensivos com as diferenças e a diversidade cultural.

## Multiculturalismo

também conhecido como pluralismo cultural é um termo que descreve a existência de muitas culturas numa região, cidade ou país. A diversidade cultural e étnica pode ser vista como uma ameaça à identidade da nação. Em alguns lugares o multiculturalismo provoca desprezo e indiferença, mas também pode ser vista como fator de enriquecimento e abertura de novas e diversas possibilidades.



### Estudo complementar

#### O cidadão norte-americano

"O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional, antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão, cuja planta se tornou doméstica na Índia; ou de linho ou de lã de carneiro, um e outro domesticados no Oriente Próximo; ou de seda, cujo emprego foi descoberto na China. Todos esses materiais foram fiados e tecidos por processos inventados no Oriente Próximo. Ao levantar da cama faz uso dos "mocassins" que foram inventados pelos índios das florestas do Leste dos Estados Unidos e entra no quarto de banho cujos aparelhos são uma mistura de invenções europeias e norte-americanas, umas e outras recentes. Tira o pijama, que é vestuário inventado na Índia e lava-se com sabão que foi inventado pelos antigos gauleses, faz a barba que é um rito masoquístico que parece provir dos sumerianos ou do antigo Egito.

Voltando ao quarto, o cidadão toma as roupas que estão sobre uma cadeira do tipo europeu meridional e veste-se. As peças de seu vestuário tem a forma das vestes de pele originais dos nômades das estepes asiáticas; seus sapatos são feitos de peles curtidas por um processo inventado no antigo Egito e cortadas segundo um padrão proveniente das civilizações clássicas do Mediterrâneo; a tira de pano de cores vivas que amarra ao pescoço é sobrevivência dos xales usados aos ombros pelos croatas do séc. XVII. Antes de ir tomar o seu *breakfast*, ele olha a rua através da vidraça feita de vidro inventado no Egito; e, se estiver chovendo, calça galochas de borracha descoberta pelos índios da América Central e toma um guarda-chuva inventado no sudoeste da Ásia. Seu chapéu é feito de feltro, material inventado nas estepes asiáticas.

De caminho para o *breakfast*, para para comprar um jornal, pagando-o com moedas,

invenção da Líbia antiga. No restaurante, toda uma série de elementos tomados de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Começa o seu *breakfast*, com uma laranja vinda do Mediterrâneo Oriental, melão da Pérsia, ou talvez uma fatia de melancia africana. Toma café, planta abissínia, com nata e açúcar. A domesticação do gado bovino e a ideia de aproveitar o seu leite são originárias do Oriente Próximo, ao passo que o açúcar foi feito pela primeira vez na Índia. Depois das frutas e do café vêm *waffles*, os quais são bolinhos fabricados segundo uma técnica escandinava, empregando como matéria-prima o trigo, que se tornou planta doméstica na Ásia Menor. Rega-se com xarope de maple inventado pelos índios das florestas do leste dos Estados Unidos. Como prato adicional talvez coma o ovo de alguma espécie de ave domesticada na Indochina ou delgadas fatias de carne de um animal domesticado na Ásia Oriental, salgada e defumada por um processo desenvolvido no norte da Europa.

Acabando de comer, nosso amigo se recosta para fumar, hábito implantado pelos índios americanos e que consome uma planta originária do Brasil; fuma cachimbo, que procede dos índios da Virgínia, ou cigarro, proveniente do México. Se for fumante valente, pode ser que fume mesmo um charuto, transmitido à América do Norte pelas Antilhas, por intermédio da Espanha. Enquanto fuma, lê notícias do dia, impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha. Ao inteirar-se das narrativas dos problemas estrangeiros, se for bom cidadão conservador, agradecerá a uma divindade hebraica, numa língua indo-europeia, o fato de ser cem por cento americano."

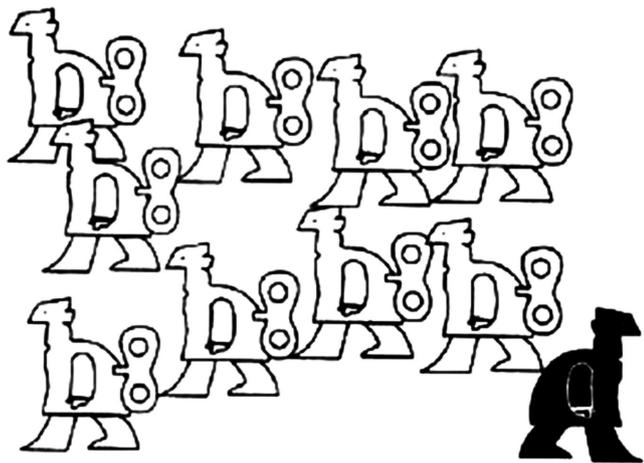
LINTON, Ralph. O homem: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins Fontes, 1959 (adaptado).



# HABILIDADES À PROVA 1

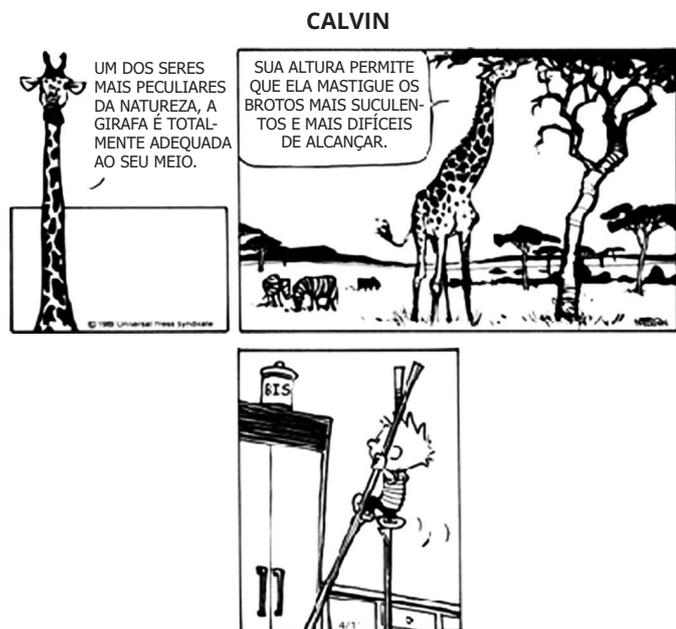
## » Surgimento da Sociologia como Ciência

○ 1. (ENEM) O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a:



- a) opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da qualificação profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo.

○ 2. (ENEM)



A tirinha mostra que o ser humano, na busca por atender suas necessidades e de se apropriar dos espaços:

- a) adotou a acomodação evolucionária como forma de sobrevivência ao se dar conta de suas deficiências impostas pelo meio ambiente.

- b) utilizou o conhecimento e a técnica para criar equipamentos que lhe permitiram compensar suas limitações físicas.
- c) levou vantagens em relação aos seres de menor estatura, por possuir um físico bastante desenvolvido, que lhe permitia muita agilidade.
- d) dispensou o uso da tecnologia por ter um organismo adaptável aos diferentes tipos de meio ambiente.
- e) sofreu desvantagens em relação a outras espécies, por utilizar os recursos naturais como forma de se apropriar dos diferentes espaços.

○ 3. (ENEM) O Ministério da Verdade – ou Miniver, em Novilíngua – era completamente diferente de qualquer outro objeto visível. Era uma enorme pirâmide de alvíssimo cimento branco, erguendo-se terraço sobre terraço, trezentos metros sobre o solo. De onde Winston conseguia ler, em letras elegantes colocadas na fachada, os três lemas do Partido: GUERRA É PAZ; LIBERDADE É ESCRAVIDÃO; IGNORÂNCIA É FORÇA.

ORWELL, G. 1984. São Paulo: Nacional, 1984.

Na referida obra ficcional, o autor critica regimes existentes ao longo do século XX. O mecanismo de dominação social utilizado pela instituição descrita no texto promoveria:

- a) o enaltecimento do sentimento nacionalista.
- b) o investimento maciço nas forças militares.
- c) a exaltação de uma liderança carismática.
- d) a prática de reelaboração da memória.
- e) a valorização de direitos coletivos.

○ 4. (ENEM) Desde o mundo antigo e sua filosofia, que o trabalho tem sido compreendido como expressão de vida e degradação, criação e infelicidade, atividade vital e escravidão, felicidade social e servidão. Trabalho e fadiga. Na Modernidade, sob o comando do mundo da mercadoria e do dinheiro, a prevalência do negócio (negar o ócio) veio sepultar o império do repouso, da folga e da preguiça, criando uma ética positiva do trabalho.

ANTUNES, R. O século XX e a era da degradação do trabalho. In: SILVA, J. P. (Org.). Por uma sociologia do século XX. São Paulo: Annablume, 2007 (adaptado).

O processo de ressignificação do trabalho nas sociedades modernas teve início a partir do surgimento de uma nova mentalidade, influenciada pela

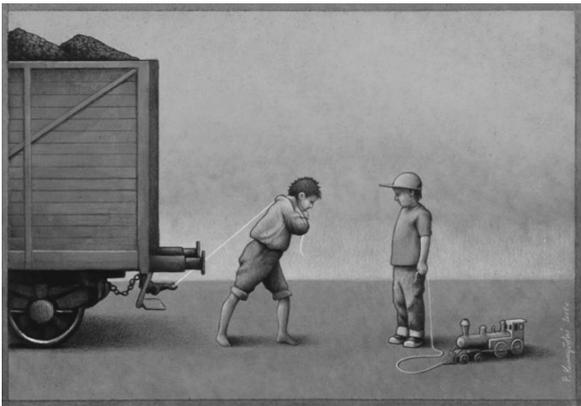
- a) reforma higienista, que combateu o caráter excessivo e insalubre do trabalho fabril.
- b) Reforma Protestante, que expressou a importância das atividades laborais no mundo secularizado.
- c) força do sindicalismo, que emergiu no esteio do anarquismo reivindicando direitos trabalhistas.
- d) participação das mulheres em movimentos sociais, defendendo o direito ao trabalho.
- e) visão do catolicismo, que, desde a Idade Média, defendia a dignidade do trabalho e do lucro.



# HABILIDADES À PROVA 2

## » Conceitos Sociológicos e Desigualdades Sociais

○ 1. (ENEM) O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações.



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.

Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para:

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

○ 2. (ENEM)



RIBEIRO, L. C. Q.; SANTOS JUNIOR, O. A. Desafios da questão urbana. Le Monde Diplomatique Brasil. Ano 4, nº 45, abr. 2010. Disponível em: <http://diplomatique.uol.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2011.

A imagem registra uma especificidade do contexto urbano em que a ausência ou ineficiência das políticas públicas resultou em:

- a) garantia dos direitos humanos.
- b) superação do *deficit* habitacional.
- c) controle da especulação imobiliária.
- d) mediação dos conflitos entre classes.
- e) aumento da segregação socioespacial.

○ 3. (ENEM)

### Texto I



Tradução: "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver".

Disponível em: [www.propagandashistoricas.com.br](http://www.propagandashistoricas.com.br). Acesso em: 16 out. 2015.

### Texto II

#### Metade da nova equipe da Nasa é composta por mulheres

Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

<https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a:

- a) elitização da carreira científica.
- b) qualificação da atividade doméstica.
- c) ambição de indústrias patrocinadoras.
- d) manutenção de estereótipos de gênero.
- e) equiparação de papéis nas relações familiares.

Anotações:



○ 4. (ENEM) A utilização dos métodos da Revolução Verde (RV) fez com que aumentasse dramaticamente a produção mundial de alimentos nas quatro últimas décadas, tanto assim que agora se produz comida suficiente para alimentar todas as pessoas do mundo. Mas o fundamental é que, apesar de todo esse avanço, a fome continua a assolar vastas regiões do planeta.

LACEY, H.; OLIVEIRA, M. B. Prefácio. In: SHIVA, V. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001.

O texto considera que, para erradicar a fome, é necessário:

- a) distribuir a renda.
- b) expandir a lavoura.
- c) estimular a migração.
- d) aumentar a produtividade.
- e) desenvolver a infraestrutura.

○ 5. (ENEM)

#### Texto I

Frantz Fanon publicou pela primeira vez, em 1952, seu estudo sobre colonialismo e racismo, *Pele negra, máscaras brancas*. Ao dizer que “para o negro, há somente um destino” e que esse destino é branco, Fanon revelou que as aspirações de muitos povos colonizados foram formadas pelo pensamento colonial predominante.

BUCKINGHAM, W. et al. O livro da filosofia. São Paulo: Globo, 2011 (adaptado).

#### Texto II

Mesmo que não queiramos cobrar desses estabelecimentos (salões de beleza) uma eficácia política nos moldes tradicionais da militância, uma vez que são estabelecimentos comerciais e não entidades do movimento negro, o fato é que, ao se auto-denominarem “étnicos” e se apregoarem como divulgadores de uma autoimagem positiva do negro em uma sociedade racista, os salões se colocam no cerne de uma luta política e ideológica.

GOMES, N. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Disponível em: [www.rizoma.ufsc.br](http://www.rizoma.ufsc.br). Acesso em: 13 fev. 2013.

Os textos apresentam uma mudança relevante na constituição identitária frente à discriminação racial. No Brasil, o desdobramento dessa mudança revela o(a):

- a) valorização de traços culturais.
- b) utilização de resistência violenta.
- c) fortalecimento da organização partidária.
- d) enfraquecimento dos vínculos comunitários.
- e) aceitação de estruturas de submissão social.

○ 6. (ENEM)



Tônico para a saúde da mulher. Disponível em: [www.propagandashistoricas.com.br](http://www.propagandashistoricas.com.br). Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- a) Pudor inato e instinto maternal.
- b) Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- c) Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- d) Dependência econômica e desejo de ostentação.
- e) Mentalidade fútil e conduta hedonista.

○ 7. (ENEM) O Morro do Vidigal é um clássico do Rio de Janeiro.

A vista dá para Ipanema e a favela é pequena e relativamente segura. Aos poucos, casas de um padrão mais alto estão sendo construídas. Artistas plásticos e gringos compraram imóveis ali. Os moradores recebem propostas atraentes e se mudam. Não são propostas milionárias. Apenas o suficiente para se transferirem para um lugar mais longe e um pouco melhor. Os novos habitantes, aos poucos, impõem uma nova rotina e uma nova cara.

NOGUEIRA, K. O que é gentrificação e por que ela está gerando tanto barulho no Brasil. Disponível em: [www.diariodocentrodomundo.com.br](http://www.diariodocentrodomundo.com.br). Acesso em: 7 jul. 2015 (adaptado).

O texto discute um processo em curso em várias cidades brasileiras. Uma consequência socioespacial desse processo é a:

- a) expansão horizontal da área local.
- b) expulsão velada da população pobre.
- c) alocação imprópria de recursos públicos.
- d) privatização indevida do território urbano.
- e) remoção forçada de residências irregulares.

Anotações:



○ **8. (ENEM)** Os níveis de desigualdade construídos historicamente não se referem apenas a uma questão de mérito individual, mas à falta de condições iguais de oportunidades de acesso a educação, trabalho, saúde, moradia e lazer. As pesquisas mostram que há um grande abismo racial no Brasil, e as estatísticas, ao apontarem as condições de vida, emprego e escolaridade entre negros e brancos, comprovam que essa desigualdade é fruto da estrutura racista, somada à exclusão social e à desigualdade socioeconômica, que atinge toda a população brasileira e, de modo particular, os negros.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004. Adaptado.

O conjunto de ações adotado pelo Estado brasileiro, a partir da última década do século XX, para enfrentar os problemas sociais descritos no texto resultaram na:

- a) ampliação de planos viários de urbanização.
- b) democratização da instrução escolar pública.
- c) manutenção da rede hospitalar universitária.
- d) preservação de espaços de entretenimento locais.
- e) descentralização do sistema nacional de habitação.

○ **9. (ENEM)**

Queremos saber o que vão fazer  
Com as novas invenções  
Queremos notícia mais séria  
Sobre a descoberta da antimatéria  
E suas implicações  
Na emancipação do homem  
Das grandes populações  
Homens pobres das cidades  
Das estepes, dos sertões

GILBERTO GIL. Queremos saber. O viramundo. São Paulo: Universal Music, 1976 (fragmento).

A letra da canção relaciona dois aspectos da contemporaneidade com reflexos na sociedade brasileira:

- a) A elevação da escolaridade e o aumento do desemprego.
- b) O investimento em pesquisa e a ascensão do autoritarismo.
- c) O crescimento demográfico e a redução da produção de alimentos.
- d) O avanço da tecnologia e a permanência das desigualdades sociais.
- e) A acumulação de conhecimento e o isolamento das comunidades tradicionais.

○ **10. (ENEM)** Em algumas línguas de Moçambique, não existe a palavra “pobre”. O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de entreajuda. Nações inteiras estão tornando-se “órfãs”, e a mendicância parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.

COUTO, M. E se Obama fosse africano? & outras intervenções. Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à:

- a) afirmação das origens ancestrais.
- b) fragilização das redes de sociabilidade.
- c) padronização das políticas educacionais.
- d) fragmentação das propriedades agrícolas.
- e) globalização das tecnologias de comunicação.

○ **11. (ENEM)**

**TEXTO I**

$C = M + D - R$ . A equação, desenvolvida pelo economista Robert Klitgaard, descreve a corrupção. Traduzindo-a em palavras, temos que a corrupção (C) é dada pelo grau de monopólio (M) existente no serviço público, mais o poder discricionário (D) que as autoridades têm para tomar decisões, menos a responsabilização (R), que é basicamente a existência de mecanismos de controle. Outras versões da fórmula acrescentam ao R uma dimensão moral, que também funcionaria como barreira contra a cultura da corrupção.

SCHWARTSMAN, H. Fórmula da corrupção. Disponível em: [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br). Acesso em: 26 abr. 2015 (adaptado).

**TEXTO II**

Corrupção significa transação ou troca entre quem corrompe e quem se deixa corromper. Trata-se normalmente de uma promessa de recompensa em troca de um comportamento que favoreça os interesses do corruptor. A corrupção não está ligada apenas ao grau de institucionalização, à amplitude do setor público e ao ritmo das mudanças sociais; está também relacionada com a cultura das elites e das massas. Depende da percepção que tende a variar no tempo e no espaço.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: UnB, 2009 (adaptado).

O segundo texto complementa a compreensão do fenômeno da corrupção tal como abordado no primeiro texto, na medida em que

- a) comprova a limitação do sistema normativo pátrio.
- b) evidencia a atuação de agentes externos ao Estado.
- c) elucida o padrão de idoneidade do setor empresarial.
- d) minimiza a capacidade de mobilização da sociedade civil.
- e) demonstra a influência dos atores vinculados ao Judiciário.

○ **12. (ENEM)** Em escala, o negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. A forma desse racismo no Brasil decorre de uma situação em que a mestiçagem não é punida, mas louvada. Com efeito, as uniões inter-raciais, aqui, nunca foram tidas como crime ou pecado. Nós surgimos, efetivamente, do cruzamento de uns poucos brancos com multidões de mulheres índias e negras.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2004 (adaptado).

Considerando o argumento apresentado, a discriminação racial no Brasil tem como origem

- a) identidades regionais.
- b) segregação oficial.
- c) vínculos matrimoniais.
- d) traços fenotípicos.
- e) *status* ocupacional.

Anotações:



○ 13. (ENEM)



QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Democracia: “regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos.”

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Uma suposta “vacina” contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo:

- a) impedir a contratação de familiares para o serviço público.
- b) reduzir a ação das instituições constitucionais.
- c) combater a distribuição equilibrada de poder.
- d) evitar a escolha de governantes autoritários.
- e) restringir a atuação do Parlamento.

○ 14. (ENEM) Eu estava pagando o sapateiro e conversando com um preto que estava lendo um jornal. Ele estava revoltado com um guarda civil que espancou um preto e amarrou numa árvore. O guarda civil é branco. E há certos brancos que transforma preto em bode expiatório. Quem sabe se guarda civil ignora que já foi extinta a escravidão e ainda estamos no regime da chibata?

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

O texto, que guarda a grafia original da autora, expõe uma característica da sociedade brasileira, que é o(a):

- a) Racismo estrutural.
- b) Desemprego latente.
- c) Concentração de renda.
- d) Exclusão informacional.
- e) Precariedade da educação.

○ 15. (ENEM)

TEXTO I

A primeira grande lei educacional do Brasil, de 1827, determinava que, nas “escolas de primeiras letras” do Império, meninos e meninas estudassem separados e tivessem currículos diferentes. No Senado, o Visconde de Cayru foi um dos defensores de que o currículo de matemática das garotas fosse o mais enxuto possível. Nas palavras dele, o “belo sexo” não tinha capacidade intelectual para ir muito longe: — Sobre as contas, são bastantes [para as meninas] as quatro espécies, que não estão fora do seu alcance e lhes podem ser de constante uso na vida.

TEXTO II

No Senado, o único a defender publicamente que as meninas tivessem, em matemática, um currículo idêntico ao dos meninos foi o Marquês de Santo Amaro (RJ). Ele argumentou: — Não me parece conforme, às luzes do tempo em que vivemos, deixarmos de facilitar às brasileiras a aquisição desses conhecimentos [mais aprofundados de matemática]. A oposição que se manifes-

ta não pode nascer senão do arraigado e péssimo costume em que estavam os antigos, os quais nem queriam que suas filhas aprendessem a ler.

WESTIN, R. Senado Notícias. Disponível em: [www12.senado.leg.br](http://www12.senado.leg.br). Acesso em: 20 out. 2021 (adaptado).

Os discursos expressam pontos de vista divergentes respectivamente pela oposição entre:

- a) liberdade de gênero e controle social.
- b) equidade de escolha e imposição cultural.
- c) dominação de corpos e igualdade humana.
- d) geração de oportunidade e restrição profissional.
- e) exclusão de competências e participação política.

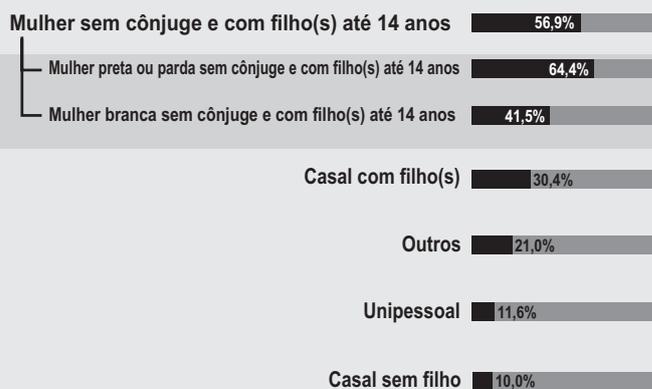
○ 16. (ENEM)

TEXTO I

**Interseccionalidade:** inter cruzamento de desigualdades que gera padrões complexos de discriminação.

TEXTO II

**Proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza**  
Por arranjo domiciliar no Brasil — 2017



Disponível em: [www.agenciadenoticias.ibge.gov.br](http://www.agenciadenoticias.ibge.gov.br). Acesso em: 2 dez. 2018.

Considerando o conceito apresentado no Texto I e os dados apresentados no Texto II, no Brasil, são fatores que intensificam o fenômeno da discriminação:

- a) Raça e gênero.
- b) Etnia e habitação.
- c) Idade e nupcialidade.
- d) Profissão e sexualidade.
- e) Escolaridade e fecundidade.

Anotações:



17. (ENEM 2023)

TEXTO I

Como é horrível ver um filho comer e perguntar: “Tem mais?” Esta palavra “tem mais” fica oscilando dentro do cérebro de uma mãe que olha as panela e não tem mais.

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

TEXTO II

A experiência de ver os filhos com fome na década de 1950, descrita por Carolina, é vivida no Brasil de 2021 por uma moradora de Petrolândia, em Pernambuco. “Eu trabalhava de ajudante de cabeleireira, mas a moça que tinha o salão fechou. Eu vinha me sustentando com o auxílio que tinha, mas agora eu não fui contemplada. Às vezes as pessoas me ajudam com alimentos para os meus filhos. De vez em quando, eu acho algum bico para fazer, mas é muito raro. Tem dias que não tenho nem o leite da minha bebê.”

CARRANÇA, T. “Até o feijão nos esqueceu”: o livro de 1960 que poderia ter sido escrito nas favelas de 2021. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

Considerando a realidade brasileira, os textos se aproximam ao apresentarem uma reflexão sobre o(a)

- a) recorrência da miséria.
- b) planejamento da saúde.
- c) superação da escassez.
- d) constância da economia.
- e) romantização da carência.

18. (ENEM 2023) A torcida do Fluminense inicia um movimento para mudar a letra de uma das músicas mais populares das arquibancadas tricolores. Grupos pedem a remoção do termo “mulambo imundo”, em uma provocação direta ao Flamengo. Mulambo é um termo que surgiu em Angola, na época da escravidão, e eles eram chamados de mulambos pelos senhores de engenho, os patrões das fazendas.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Qual mudança no comportamento social a proposta reportada no texto reflete?

- a) Rejeição de costumes elitistas.
- b) Repulsão de condutas misóginas.
- c) Condenação do preconceito racial.
- d) Criminalização de práticas homofóbicas.
- e) Contestação do comportamento machista.

19. (UFSM 2023) Leia o texto a seguir. “Apenas 17 mulheres receberam o Prêmio Nobel em física, química ou medicina desde Marie Curie, em 1903, em comparação a 572 homens. Hoje, apenas 28% dos pesquisadores de todo o mundo são mulheres. Essas enormes disparidades, essa profunda desigualdade, não acontecem por acaso. Muitas meninas são impedidas de se desenvolver por conta da discriminação, pelos diversos vieses e por normas e expectativas sociais que influenciam a qualidade da educação que elas recebem, bem como os assuntos que elas estudam. A sub-representação das meninas na educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (ciência, STEM- technology, engineering and mathematics STEM) tem raízes profundas e coloca um freio prejudicial no avanço rumo ao desenvolvimento sustentável. Nós precisamos entender os fatores que estão por trás dessa situação para reverter essas tendências.” Com base em seus conhecimentos e no texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

Fonte: UNESCO. Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Brasília, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264691>. Acesso em: 24 maio 2023.

( ) O termo “minorias” é usado pelas Ciências Sociais para designar os grupos historicamente excluídos dos processos de garantia de direitos e que, por isso, se encontram em desvantagem

econômica, política e/ou social. Em relação ao acesso à educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática, as minorias são representadas, em grande medida, pelo gênero feminino.

( ) O gênero é uma categoria sociológica importante para a compreensão dos processos sociais e das relações de poder nelas estabelecidas.

( ) A disparidade na distinção do Prêmio Nobel em física, química ou medicina entre homens (572 premiados) e mulheres (17 premiadas) evidencia a excelência natural dos homens em relação às mulheres nessas áreas do conhecimento científico.

( ) O acesso de meninas e mulheres às ciências exatas e às tecnologias tem sido historicamente limitado e prejudicado pela ideia de que estas áreas são naturalmente de domínio e competência do gênero masculino.

A sequência correta é

- a) F - V - V - F - F.
- b) V - V - F - F - F.
- c) V - F - F - V - V.
- d) V - V - F - V - V.
- e) F - F - V - V - V.

20. (UFSM 2023) Observe as imagens a seguir.

Seções ESTADO DE MINAS Diversidade

## Google homenageia Enedina Alves Marques, a primeira mulher negra engenheira

Foi a primeira e única a se formar com a turma da Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná em 1945

Fonte: Google homenageia Enedina Alves Marques, a primeira mulher negra engenheira. Jornal Estado de Minas. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2023/01/13/noticia-diversidade,1444521/google-homenageia-enedina-alves-marques-a-primeira-mulher-negra-engenheira.shtml>. Acesso em: 25 maio 2023.

## JORNAL DA USP

### Histórias em quadrinhos apresentam protagonismo negro e feminino na ciência brasileira

Produzidas por pesquisador da Escola de Comunicações e Artes da USP, as HQs buscam incentivar o interesse de estudantes pela ciência e discutir questões de raça e gênero

Fonte: Histórias em quadrinhos apresentam protagonismo negro e feminino na ciência brasileira. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/historia-em-quadrinhos-apresenta-protagonismo-negro-e-feminino-na-ciencia-brasileira/>. Acesso em: 25 maio 2023.

As duas notícias dão destaque ao \_\_\_\_\_ de mulheres negras, população que sofre dupla discriminação: o \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_. Essa \_\_\_\_\_ é importante para que meninas e mulheres negras passem a se reconhecer como capazes e merecedoras de ocuparem espaços sociais de relevo, e para que a sociedade como um todo comece a romper de vez com paradigmas preconceituosos e estereotipados, calcados em padrões euro e etnocêntricos que privilegiam determinados grupos sociais, e vêm, ao longo da história, se perpetuando como hierarquicamente superiores aos demais.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) preconceito - paternalismo - protecionismo - visibilidade positiva
- b) protagonismo - feminismo - machismo - interseccionalidade
- c) trabalho - determinismo - etnocentrismo - hegemonia positiva
- d) igualitarismo - preconceito de classe - patriarcalismo - ideologia
- e) protagonismo - racismo - machismo - visibilidade positiva



# HABILIDADES À PROVA 3

## » Cultura

○ 1. (ENEM) O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão cuja planta se tornou doméstica na Índia. No restaurante, toda uma série de elementos tomada de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Lê notícias do dia impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha.

LINTON, R. O homem: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins, 1959 (adaptado).

A situação descrita é um exemplo de como os costumes resultam da:

- a) assimilação de valores de povos exóticos.
- b) experimentação de hábitos sociais variados.
- c) recuperação de heranças da Antiguidade Clássica.
- d) fusão de elementos de tradições culturais diferentes.
- e) valorização de comportamento de grupos privilegiados.

### ○ 2. (ENEM)

O meu lugar,  
Tem seus mitos e seres de luz,  
É bem perto de Oswaldo Cruz,  
Cascadura, Vaz Lobo, Irajá.  
O meu lugar,  
É sorriso, é paz e prazer,  
O seu nome é doce dizer,  
Madureira, ia, laiá.  
Madureira, ia, laiá

Em cada esquina um pagode um bar,  
Em Madureira.  
Império e Portela também são de lá,  
Em Madureira.  
E no Mercado você pode comprar  
Por uma pechincha você vai levar,  
Um denigo, um sonho pra quem quer sonhar,  
Em Madureira.

CRUZ, A. Meu lugar. Disponível em: [www.vagalume.uol.com.br](http://www.vagalume.uol.com.br). Acesso em: 16 abr. 2010 (fragmento).

A análise do trecho da canção indica um tipo de interação entre o indivíduo e o espaço. Essa interação explícita na canção expressa um processo de:

- a) autoss segregação espacial.
- b) exclusão sociocultural.
- c) homogeneização cultural.
- d) expansão urbana.
- e) pertencimento ao espaço.

### ○ 3. (ENEM)



SATRAPI, M. Persépolis. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado).

A memória recuperada pela autora apresenta a relação entre:

- a) conflito trabalhista e engajamento sindical.
- b) organização familiar e proteção à infância.
- c) centralização econômica e pregação religiosa.
- d) estrutura educacional e desigualdade de renda.
- e) transformação política e modificação de costumes.

○ 4. (ENEM) Na década de 30 do século XIX, Tocqueville escreveu as seguintes linhas a respeito da moralidade nos EUA: "A opinião pública norte-americana é particularmente dura com a falta de moral, pois esta desvia a atenção frente à busca do bem-estar e prejudica a harmonia doméstica, que é tão essencial ao sucesso dos negócios. Nesse sentido, pode-se dizer que ser casto é uma questão de honra".

TOCQUEVILLE, A. Democracy in America. Chicago: Encyclopædia Britannica, Inc., Great Books 44, 1990 (adaptado).

Do trecho, infere-se que, para Tocqueville, os norte-americanos do seu tempo:

- a) buscavam o êxito, descurando as virtudes cívicas.
- b) tinham na vida moral uma garantia de enriquecimento rápido.
- c) valorizavam um conceito de honra dissociado do comportamento ético.
- d) relacionavam a conduta moral dos indivíduos com o progresso econômico.
- e) acreditavam que o comportamento casto perturbava a harmonia doméstica.

Anotações:



○ **5. (ENEM)** Penso, pois, que o Carnaval põe o Brasil de ponta-cabeça. Num país onde a liberdade é privilégio de uns poucos e é sempre lida por seu lado legal e cívico, a festa abre nossa vida a uma liberdade sensual, nisso que o mundo burguês chama de libertinagem. Dando livre passagem ao corpo, o Carnaval destitui posicionamentos sociais fixos e rígidos, permitindo a “fantasia”, que inventa novas identidades e dá uma enorme elasticidade a todos os papéis sociais reguladores.

DAMATTA, R. O que o Carnaval diz do Brasil. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 29 fev. 2012.

Ressaltando seus aspectos simbólicos, a abordagem apresentada associa o Carnaval ao(à):

- a) inversão de regras e rotinas estabelecidas.
- b) reprodução das hierarquias de poder existentes.
- c) submissão das classes populares ao poder das elites.
- d) proibição da expressão coletiva dos anseios de cada grupo.
- e) consagração dos aspectos autoritários da sociedade brasileira.

○ **6. (ENEM)** O garfo muito grande, com dois dentes, que era usado para servir as carnes aos convidados, é antigo, mas não o garfo individual. Este data mais ou menos do século XVI e difundiu-se a partir de Veneza e da Itália em geral, mas com lentidão. O uso só se generalizaria por volta de 1750.

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII; as estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes, 1977 (adaptado).

No processo de transição para a modernidade, o uso do objeto descrito relaciona-se à:

- a) construção de hábitos sociais.
- b) introdução de medidas sanitárias.
- c) ampliação das refeições familiares.
- d) valorização da cultura renascentista.
- e) incorporação do comportamento laico.

○ **7. (ENEM)** O rapaz que pretende se casar não nasceu com esse imperativo. Ele foi insuflado pela sociedade, reforçado pelas incontáveis pressões de histórias de família, educação, moral, religião, dos meios de comunicação e da publicidade. Em outras palavras, o casamento não é um instinto, e sim uma instituição.

BERGER, P. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986 (adaptado).

O casamento, conforme é tratado no texto, possui como característica o(a):

- a) consolidação da igualdade sexual.
- b) ordenamento das relações sociais.
- c) conservação dos direitos naturais.
- d) superação das tradições culturais.
- e) questionamento dos valores cristãos.

○ **8. (ENEM)** Uma civilização é a entidade cultural mais ampla. As aldeias, as regiões, as etnias, as nacionalidades, os segmentos religiosos, todos têm culturas distintas em diferentes níveis de heterogeneidade cultural. A cultura de um vilarejo no sul da Itália pode ser diferente da de um vilarejo no norte da Itália, mas ambos compartilharam uma cultura italiana comum que os distingue de vilarejos alemães. As comunidades europeias, por sua vez, compartilharão aspectos culturais que as distinguem das comunidades chinesas ou hindus.

HUNTINGTON, S. P. O choque de civilizações. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

De acordo com esse entendimento, a civilização é uma construção cultural que se baseia na

- a) atemporalidade dos valores universais.
- b) globalização do mundo contemporâneo.
- c) fragmentação das ações políticas.
- d) centralização do poder estatal.
- e) identidade dos grupos sociais.

○ **9. (ENEM)** As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de:

- a) objetos arqueológicos e paisagísticos.
- b) acervos museológicos e bibliográficos.
- c) núcleos urbanos e etnográficos.
- d) práticas e representações de uma sociedade.
- e) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

Anotações:



○ **10. (ENEM)** Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

www.unesco.org.br.

Qual das figuras abaixo retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?

a)



Cristo redentor.

b)



Pelourinho.

c)



Bumba-meu-boi.

d)



Cataratas do Iguazu.

e)



Esfinge de Gizé.

○ **11. (ENEM)** No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber o título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi aprovada durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. O presidente do Iphan explicou que “a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades”. A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando à preservação da sua paisagem cultural.

Disponível em: www.cultura.gov.br. Acesso em: 7 mar. 2013 (adaptado).

O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva de:

- a) presença do corpo artístico local.
- b) imagem internacional da metrópole.
- c) herança de prédios da ex-capital do país.
- d) diversidade de culturas presente na cidade.
- e) relação sociedade-natureza de caráter singular.

○ **12. (ENEM)** A hibridez descreve a cultura de pessoas que mantêm suas conexões com a terra de seus antepassados, relacionando-se com a cultura do local que habitam. Eles não anseiam retornar à sua “pátria” ou recuperar qualquer identidade étnica “pura” ou absoluta; ainda assim, preservam traços de outras culturas, tradições e histórias e resistem à assimilação.

CASHMORE, E. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000 (adaptado).

Contrapondo o fenômeno da hibridez à ideia de “pureza” cultural, observa-se que ele se manifesta quando:

- a) criações originais deixam de existir entre os grupos de artistas, que passam a copiar as essências das obras uns dos outros.
- b) civilizações se fecham a ponto de retomarem seus próprios modelos culturais do passado, antes abandonados.
- c) populações demonstram menosprezo por seu patrimônio artístico, apropriando-se de produtos culturais estrangeiros.
- d) elementos culturais autênticos são descaracterizados e reintroduzidos com valores mais altos em seus lugares de origem.
- e) intercâmbios entre diferentes povos e campos de produção cultural passam a gerar novos produtos e manifestações.

○ **13. (ENEM)** Só num sentido muito restrito, o indivíduo cria com seus próprios recursos o modo de falar e de pensar que lhe são atribuídos. Fala o idioma de seu grupo; pensa à maneira de seu grupo. Encontra a sua disposição apenas determinadas palavras e significados. Estas não só determinam, em grau considerável, as vias de acesso mental ao mundo circundante, mas também mostram, ao mesmo tempo, sob que ângulo e em que contexto de atividade os objetos foram até agora perceptíveis ao grupo ou ao indivíduo.

MANNHEIM, K. Ideologia e utopia. Porto Alegre: Globo, 1950 (adaptado).

Ilustrando uma proposição básica da sociologia do conhecimento, o argumento de Karl Mannheim defende que o(a):

- a) conhecimento sobre a realidade é condicionado socialmente.
- b) submissão ao grupo manipula o conhecimento do mundo.
- c) divergência é um privilégio de indivíduos excepcionais.
- d) educação formal determina o conhecimento do idioma.
- e) domínio das línguas universaliza o conhecimento.



○ 14. (ENEM) Um dos resquícios franceses na dança são os comandos proferidos pelo marcador da quadrilha. Seu papel é anunciar os próximos passos da coreografia. O abrasileiramento de termos franceses deu origem, por exemplo, ao saruê (*soirée* — reunião social noturna, ordem para todos se juntarem no centro do salão), anarriê (*en arrière* — para trás) e anavã (*en avant* — para frente).

Disponível em: [www.ebc.com.br](http://www.ebc.com.br). Acesso em: 6 jul. 2015.

A característica apresentada dessa manifestação popular resulta do seguinte processo socio-histórico:

- a) Massificação da arte erudita.
- b) Rejeição de hábitos elitistas.
- c) Laicização dos rituais religiosos.
- d) Restauração dos costumes antigos.
- e) Apropriação de práticas estrangeiras.

○ 15. (ENEM)

#### Texto I

Ela acorda tarde depois de ter ido ao teatro e à dança; ela lê romances, além de desperdiçar o tempo a olhar para a rua da sua janela ou da sua varanda; passa horas no toucador a arrumar o seu complicado penteado; um número igual de horas praticando piano e mais outras na sua aula de francês ou de dança.

Comentário do Padre Lopes da Gama acerca dos costumes femininos (1839) apud SILVA, T. V. Z. Mulheres, cultura e literatura brasileira. Ipotasi – Revista de Estudos Literários. Juiz de Fora, v. 2, n.º 2, 1998.

#### Texto II

As janelas e portas gradeadas com treliças não eram cadeias confessas, positivas; mas eram, pelo aspecto e pelo seu destino, grandes gaiolas, onde os pais e maridos zelavam, songadas à sociedade, as filhas e as esposas.

MACEDO, J. M. Memórias da Rua do Ouvidor (1878). Disponível em: [www.dominionpublico.gov.br](http://www.dominionpublico.gov.br). Acesso em: 20 maio 2013 (adaptado).

A representação social do feminino comum aos dois textos é o(a):

- a) submissão de gênero, apoiada pela concepção patriarcal de família.
- b) acesso aos produtos de beleza, decorrência da abertura dos portos.
- c) ampliação do espaço de entretenimento, voltado às distintas classes sociais.
- d) proteção da honra, mediada pela disputa masculina em relação às damas da corte.
- e) valorização do casamento cristão, respaldado pelos interesses vinculados à herança.

○ 16. (ENEM) A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS: Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas:

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

○ 17. (ENEM)

#### Texto I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente brasilíia” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao *status* econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra braziliense da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

#### Texto II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da:

- a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

Anotações:



○ 18. (ENEM) As canções dos escravos tornaram-se espetáculos em eventos sociais e religiosos organizados pelos senhores e chegaram a ser cantadas e representadas, ao longo do século XIX, de forma estereotipada e depreciativa, pelos *blackfaces* dos Estados Unidos e Cuba, e pelos teatros de revista do Brasil. As canções escravas, sob a forma de *cakewalks* ou *lundus*, despontavam frequentemente no promissor mercado de partituras musicais, nos salões, nos teatros e até mesmo na nascente indústria fonográfica — mas não necessariamente seus protagonistas negros. O mundo do entretenimento e dos empresários musicais atlânticos produziu atraentes diversões dançantes com base em gêneros e ritmos identificados com a população negra das Américas.

ABREU, M. O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil: diálogos musicais no pós-abolição. *Revista Brasileira de História*, n. 69, jan.-jun. 2015.

A absorção de elementos da vivência escrava pela nascente indústria do lazer, como demonstrada no texto, caracteriza-se como

- a) ação afirmativa.
- b) missão civilizatória.
- c) desobediência civil.
- d) apropriação cultural.
- e) comportamento xenofóbico.

○ 19. (ENEM) O povo Kambeba é o povo das águas. Os mais velhos costumam contar que o povo nasceu de uma gota-d'água que caiu do céu em uma grande chuva. Nessa gota estavam duas gotículas: o homem e a mulher. "Por essa narrativa e cosmologia indígena de que nós somos o povo das águas é que o rio nos tem fundamental importância", diz Márcia Wayna Kambeba, mestre em Geografia e escritora. Todos os dias, ela ia com o pai observar o rio. Ia em silêncio e, antes que tomasse para si a palavra, era interrompida. "Ouça o rio", o pai dizia. Depois de cerca de duas horas a ouvir as águas do Solimões, ela mergulhava. "Confie no rio e aprenda com ele". "Fui entender mais tarde, com meus estudos e vivências, que meu pai estava me apresentando à sabedoria milenar do rio".

Rios amazônicos influenciam no agro e em reservatórios do Sudeste. Disponível em: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br). Acesso em: 14 out. 2021.

Pelo descrito no texto, o povo Kambeba tem o rio como um(a)

- a) objeto tombado e museográfico.
- b) herança religiosa e sacralizada.
- c) cenário bucólico e paisagístico.
- d) riqueza individual e efêmera.
- e) patrimônio cultural e afetivo.

Anotações:

○ 20. (ENEM 2023)



Fotografia da avó bordada

SCARELI, G. A máquina de costura e os fios da memória. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, n. 18, maio-ago. 2021.

A definição de Sertão descrita no bordado associa esse recorte espacial a

- a) percursos e roteiros turísticos.
- b) trajetos e movimentos holísticos.
- c) vivências e itinerários socioafetivos.
- d) fronteiras e demarcações territoriais.
- e) profissões e interesses econômicos.

○ 21. (ENEM 2023) Felizes tempos eram esses! As moças iam à missa de madrugada. De dia ninguém as via e se alguma, em dia de festa, queria passear com a avó ou a tia, havia de ir de cadeirinhas. Bem razão têm os nossos velhos de chorar por esses tempos, em que as filhas não sabiam escrever, e por isso não mandavam nem recebiam bilhetinhos.

Novo Correio de Modas, 1853, apud DONEGÁ, A. L. *Publicar ficção em meados do século XIX: um estudo das revistas femininas editadas pelos irmãos Laemmert*. Campinas: Unicamp, 2013 (adaptado).

Na perspectiva do autor, as tradições e os costumes sociofamiliares sofreram alterações, no século XIX, decorrentes de quais fatores?

- a) Hábitos de leitura e mobilidade regional.
- b) Circulação de impressos e trânsito religioso.
- c) Valorização da língua e imigração estrangeira.
- d) Práticas de letramento e transformação cultural.
- e) Flexibilização do ensino e reformismo pedagógico.



○ **22. (ENEM 2023)** Superar a história da escravidão como principal marca da trajetória do negro no país tem sido uma tônica daqueles que se dedicam a pesquisar as heranças de origem afro à cultura brasileira. A esse esforço de reconstrução da própria história do país, alia-se agora a criação da plataforma digital Ancestralidades. “A história do negro no Brasil vai continuar sendo contada, e cada passo que a gente dá para trás é um passo que a gente avança”, diz Márcio Black, idealizador da plataforma, sobre o estudo de figuras ainda encobertas pela perspectiva histórica imposta pelos colonizadores da América.

FIORATI, G. Projeto joga luz sobre negros e revê perspectiva histórica. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

Em relação ao conhecimento sobre a formação cultural brasileira, iniciativas como a descrita no texto favorecem o(a)

- a) recuperação do tradicionalismo.
- b) estímulo ao antropocentrismo.
- c) reforço do etnocentrismo.
- d) resgate do teocentrismo.
- e) crítica ao eurocentrismo.

○ **23. (ENEM 2023)** A Cavalgada de Sant’Ana é uma expressão da devoção dos vaqueiros à padroeira de Caicó (RN). Nas décadas de 1950 a 1970, esse evento, então denominado Cavalaria, era celebrado pelas pessoas que residiam na zona rural do município de Caicó. Essas pessoas usavam os animais (jegues, mulas e cavalos) como único meio de transporte, sobretudo para se dirigirem à cidade nos dias de feiras, trazendo seus produtos para comercializarem. Estando em Caicó no período da Festa de Sant’Ana, esses agricultores se organizavam em cavalgada até o pátio da Catedral de Sant’Ana para louvar a santa e receber bênção para seus animais. Por volta da década de 1970, com a chegada do automóvel à zona rural do município, essa expressão cultural foi extinta. O meio de transporte utilizando os animais passou a ser substituído por carros, sobretudo caminhonetes e caminhões, que transportavam os camponeses para a cidade em dias de feiras e festas. Desde 2002, um grupo de caicoenses retomou essa expressão cultural e, em conjunto com a associação dos vaqueiros, realiza no primeiro domingo da Festa a Cavalgada de Sant’Ana. O evento, além de contar com a participação dos cavaleiros que residem nas zonas rurais, atrai também pessoas que residem em Caicó, cidades vizinhas e amantes das vaquejadas.

FESTA DE SANT’ANA. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 12 out. 2021 (adaptado).

As mudanças culturais mencionadas no texto caracterizam-se pela presença de

- a) elementos tradicionais e modernos em torno de uma crença religiosa.
- b) argumentos teológicos e históricos em consequência de uma ordem papal.
- c) fundamentos estéticos e etnográficos em função de uma cerimônia clerical.
- d) práticas corporais e esportivas em decorrência de uma imposição eclesiástica.
- e) discursos filosóficos e antropológicos em resultado de uma determinação paroquial.

○ **24. (ENEM 2023)** Do século XVI em diante, pelo menos nas classes mais altas, o garfo passou a ser usado como utensílio para comer, chegando através da Itália primeiramente à França e, em seguida, à Inglaterra e à Alemanha, depois de ter servido, durante algum tempo, apenas para retirar alimentos sólidos da travessa. Henrique III introduziu-o na França, trazendo-o provavelmente de Veneza. Seus cortesãos não foram pouco ridicularizados por essa maneira “afetada” de comer e, no princípio, não eram muito hábeis no uso do utensílio: pelo menos se dizia que metade da comida caía do garfo no caminho do prato à boca. Em data tão recente como o século XVII, o garfo era ainda basicamente artigo de luxo, geralmente feito de prata ou ouro.

ELIAS, N. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

O processo social relatado indica a formação de uma etiqueta que tem como princípio a

- a) distinção das classes sociais.
- b) valorização de hábitos de higiene.
- c) exaltação da cultura mediterrânea.
- d) consagração de tradições medievais.
- e) disseminação de produtos manufaturados.



## » Gabaritos

---

### • Habilidades à prova

---

#### Unidade 1

- |      |      |
|------|------|
| 1. E | 3. D |
| 2. B | 4. B |

#### Unidade 2

- |      |       |       |
|------|-------|-------|
| 1. C | 10. B | 19. D |
| 2. E | 11. B | 20. E |
| 3. D | 12. D |       |
| 4. A | 13. D |       |
| 5. A | 14. A |       |
| 6. B | 15. C |       |
| 7. B | 16. A |       |
| 8. B | 17. A |       |
| 9. D | 18. C |       |

#### Unidade 3

- |      |       |       |
|------|-------|-------|
| 1. D | 10. C | 19. E |
| 2. E | 11. E | 20. C |
| 3. E | 12. E | 21. D |
| 4. D | 13. A | 22. E |
| 5. A | 14. E | 23. A |
| 6. A | 15. A | 24. A |
| 7. B | 16. C |       |
| 8. E | 17. C |       |
| 9. A | 18. D |       |

Anotações: